

PARANOÁ

FUNCIONÁRIOS DE SUPERMERCADO PARAM POR UM DIA E SAEM ÀS RUAS PARA COBRAR SEGURANÇA. ESTABELECIMENTO FOI ASSALTADO 52 VEZES, DESDE 2001, 16 SÓ ESTE ANO

Um pedido de socorro

Da Redação

Voce repórter

Os funcionários do Supermercado Frota, localizado na quadra 8 do Paranoá, resolveram cruzar os braços na manhã de ontem. Mas a reivindicação não era por reajuste salarial, e sim por mais segurança na cidade. Eles percorreram a avenida principal com faixas e carros de som para cobrar uma solução das autoridades. Desde a fundação da filial, em 2001, ocorreram 52 assaltos ao estabelecimento. Este ano, a polícia já registrou 16, quatro somente na semana passada.

O mais recente aconteceu no domingo último. Dois bandidos armados com revólveres calibre 38 chegaram de bicicleta, renderam os caixas e levaram mais de R\$ 5 mil em dinheiro e cheques. Nem o sistema anti-roubo, instalado há cinco meses nas caixas registradoras, e as 16 câmeras de monitoramento no interior e adjacências do supermercado foram suficientes para conter a ação dos marginais. "O sistema só permite abrir o caixa quando fechamos alguma compra, mas não adianta. Eles chegam, colocam a arma na nossa cabeça e arrancam a gaveta com tudo dentro", disse o caixa José Ribamar da Cunha, 21 anos.

Ele diz que trabalha no supermercado há um ano e três meses e já foi roubado 19 vezes. "Já fui assaltado duas vezes no mesmo dia. Saio de casa e não sei se vou voltar vivo. Infelizmente não posso largar o emprego. Meus pais dependem de mim", resignou-se.

O gerente Gilvadar Lima de Souza, 31 anos, conta que, devido à onda de violência, o estabelecimento é o único da rede que não consegue preencher o quadro de funcionários. A loja conta com 52 prestadores de

serviços, enquanto o ideal seriam 58. "As pessoas não querem trabalhar em um lugar onde a qualquer momento podem tomar um tiro. Só na semana passada, cinco pediram demissão", revoltou-se. Ele procurou a equipe do **Jornal de Brasília**, que está com a tenda do **Você repórter** na Praça Central da cidade, até sexta-feira, para falar da violência que amedronta não só os funcionários do supermercado, mas de todo o comércio do Paranoá, conforme mostrou o **JBr**, na edição de terça-feira.

Registro policial

A cidade conta com aproximadamente 700 estabelecimentos comerciais. De janeiro a agosto, a polícia recebeu 91 queixas de roubo em comércio, uma alta de 7,1% em comparação ao mesmo período de 2006, quando foram registradas 85 ocorrências, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública.

O comandante da 10ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMind), major Luiz Coelho Júnior, ressalta que, apesar do aumento, esta modalidade de crime foi a única em que os índices cresceram em comparação ao ano passado. "Observamos queda de 35,7% nos furtos a comércios; 11,1% nos homicídios; e 9,7% em roubos de postos de gasolina", ressaltou.

O major acredita que os índices de roubo em comércio voltarão a cair com o reforço de 80 policiais, na próxima semana. Atualmente, o policiamento ostensivo na cidade é feito por 150 PMs. Ele afirma que o ideal, para atender o Paranoá e Itapoã, seriam 323. "Após 30 dias de reforço, faremos um balanço para ver se alcançamos nosso objetivo de reduzir o número de roubo ao comércio", disse.



COM FAIXAS, CARTAZES E CARRO DE SOM, TRABALHADORES DO SUPERMERCADO FROTA FIZERAM O PROTESTO NA AVENIDA PRINCIPAL DA CIDADE

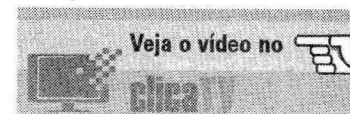
Filial pode fechar na cidade

"Já fui assaltado duas vezes no mesmo dia. Saio de casa e não sei se vou voltar vivo.

Infelizmente não posso largar o emprego. Meus pais dependem de mim"

JOSÉ RIBAMAR DA CUNHA, 21 ANOS, CAIXA DO SUPERMERCADO FROTA

O presidente da Federação dos Trabalhadores do Comércio do Paranoá, Francisco Amadeu Rodrigues, também participou do protesto. Segundo ele, a direção geral da rede de Supermercados Frota está disposta a fechar a filial na cidade, devido à violência, e classificou a situação como "catastrófica". "Não é possível manter um comércio aberto em que pelo menos uma vez na semana os assaltantes levam mais de R\$ 10 mil. Exigimos um basta na violência e vamos pressionar o governo para reverter esse quadro que ficou insus-



tentável", afirmou.

O administrador da cidade, Sérgio Damasceno, disse que o problema da violência no Paranoá é decorrente da proximidade com o Itapoã. "O efetivo de policiais é suficiente para cuidar do Paranoá, mas fica defasado quando temos que deslocar parte da tropa para a cidade vizinha", explicou. Para combater a crimina-

lidade no Paranoá, o administrador aposta em medidas sociais, como a implantação do Projeto Segundo Tempo, reforma das oito quadras esportivas existentes na cidade e construção de mais seis. "Os jovens ficam ociosos e muitos caem na vida do crime. Estamos incentivando o adolescente a praticar um esporte, e temos certeza de que os resultados serão positivos", acentuou.

■ Pauta sugerida pelo gerente do Supermercado Frota, Gilvadar Lima de Souza